

Que seja para sempre “Trendy”

/// Sofia Sá Couto

sofia.sacouto@hotmail.com

Orcid: <https://orcid.org/>

0000-0002-7128-6283

ISCAP, Instituto Politécnico do Porto

Resumo

"Que seja para sempre "Trendy" " é um artigo que apela à consciência no mundo da moda e que apresenta dois tipos de realidade atual. Elucida o leitor sobre os conceitos de fast fashion e do slow fashion colocando-os em discussão através de factos que falam por si só e gritam mudança. Reflete sobre a diversidade de opções conscientes e apresenta duas opções de sustentabilidade no setor têxtil que se verificam cada vez mais à nossa volta e onde apenas se encontra vantagens para a sua adesão.

Palavras-chave: sustentabilidade, economia circular, slow fashion, fast fashion, tendenciasce22, thetrendshub22, ISCAP.

Abstract

Make it forever "Trendy" " is an article that calls for awareness in the world of fashion and presents two types of current reality. It enlightens the reader about the concepts of fast fashion and slow fashion by putting them under discussion through facts that speak for themselves and scream change. Reflects about the diversity of conscious options and presents two sustainability options in the textile sector that are increasingly around us and where only advantages can be found for their adherence.

Keywords: sustainability, circular economy, slow fashion, fast fashion, tendenciasce22, thetrendshub22, ISCAP.

Que seja para sempre “Trendy”

Numa era em que está tudo a um flash de nos entrar pelas casas dentro, as modas e tendências mudam diariamente. Estaremos nós numa moda que temos de agarrar? Nunca ser sustentável foi tão instagramável.

Vivemos num mundo de opostos que colidem drasticamente. De um lado encontramos uma indústria têxtil que produz mais de 80 Bilhões de peças/ano, 52 coleções anuais e que consome 400% mais roupa do que no início do século, no outro, instala-se o conceito Slow Fashion e muitos de nós damos agora a chance que o mundo precisava à economia circular, à segunda mão e a uma moda minimalista e cada vez mais consciente. A verdade, é que os apelos à consciência ambiental são mais ouvidos que nunca numa altura em que a Fast Fashion desafia todas as leis da capacidade humana e é exatamente aí onde tudo começa.

Estás a par do que realmente se passa?

Difícilmente nunca terás ouvido falar neste termo, mas para que nada te escape, chamamos de Fast Fashion a um modelo de produção que assenta em pilares muito perigosos onde as roupas são produzidas com matérias-primas de baixa qualidade e com um preço também surpreendentemente baixo com o intuito de comprares o maior número de peças possíveis e que as mesmas fiquem inutilizáveis no menor espaço de tempo possível, e voltes a comprar. Nunca deste por ti a pensar: como é que isto está tão barato? A verdade é que por trás de todo este luxo podre deparamo-nos com seres humanos a trabalhar na base da escravatura, com remunerações que rondam os 3\$/dia e sem quaisquer direitos que os salvaguardem.

Será que se estivessem na porta de entrada da loja, mesmo ali à nossa frente, entraríamos na mesma? Designa-se por Fast Fashion qualquer empresa em que os seus intermediários são ocultos, as matérias-primas de baixa qualidade, mão de obra barata e onde prima a falta de transparência negocial. O problema é que são peritos na arte da ilusão e quem entra num shopping não se apercebe que a verdade da grande maioria das marcas que consome é exatamente essa.

Podemos ainda, reparar num fenómeno que vem agravar a situação, que é o facto dessas mesmas marcas aumentarem cada vez mais os seus preços e margens de lucro a cada dia que passa ao ponto de já marcarem presença, algumas delas, na lista de marcas mais valiosas do mundo, praticando valores que resultam em montantes cada vez mais difíceis de acompanhar pelo consumidor comum, o que ainda torna todo este mundo de roupa rápida mais assustador. (GQ Portugal, 2022)

Simultaneamente, por outro lado, cada vez mais graças ao acesso à informação, às redes sociais e aos micro influenciadores da área da sustentabilidade espalhados por todo o mundo, o consumidor está cada vez mais atento e exigente. Questionarmo-nos de onde vem a peça, quem a fez ou que materiais utilizou é agora uma premissa.

O “boom” “pelo qual aguardávamos

Estamos a assistir a um “boom” de consciencialização e aderência à moda circular e sustentável. Estima-se que até 2029 este setor duplique o seu lucro e tenha um aumento de 185% no seu fluxo comercial fazendo, desta forma, as grandes empresas perderem voz e terem de repensar seriamente na sua estruturação. (Portugal Têxtil, 2020). O termo Slow Fashion surge em 2004 em Londres, como alternativa socio ambiental e preza pela valorização dos recursos locais, consciencialização ambiental, sistemas de produção transparentes, confiança entre produtores e consumidores e remunerações de acordo com os direitos do trabalhador. Este é um sistema que rema contra a maré que se tem vindo a desenvolver até agora e apresenta um vasto leque de escolhas para aderirmos à moda “slow “. (Capricho, 2021)

Ao contrário daquilo que se possa pensar, e da ideia que tentam passar, ter um consumo consciente e minimalista não é caro nem mais dispendioso. É tudo uma questão de escolhas, o lema da sustentabilidade têxtil assenta no principal pilar: ter menos, e de melhor qualidade. Ser consciente nesta temática pode acontecer de diversas formas, mas podemos falar em duas principais opções:

Mercado Nacional - Podemos fazer as nossas compras pelo comércio nacional onde vamos estar a apoiar diretamente a produção nacional e contribuir para o crescimento de um pequeno negócio. Por norma são artigos cujas matérias-primas são de melhor qualidade, o que pode refletir-se no valor do artigo, mas também na sua durabilidade. A sustentabilidade é em muitas áreas um investimento a médio prazo, vejamos: se dermos 25€ por umas calças de Fast Fashion que nos duram 4 meses, então ao darmos 100€ por umas calças de Slow Fashion que nos duram 4 anos estamos na verdade a poupar muito dinheiro, certo?

Qualidade e não quantidade. Estamos a apoiar pequenos negócios, a ser atendidos de forma personalizada, a poupar recursos e a contribuir cada vez mais para o crescimento deste movimento. Esta forma de pensamento aplica-se não só ao setor têxtil em si, mas a todos os setores onde queremos ser sustentáveis e optemos por adquirir artigos que inicialmente nos parecem " mais caros ", mas que devido á forma como são pensados e aos materiais que são utilizados, resultam numa poupança a medio prazo uma vez que durarão o triplo do tempo. Cada vez mais no meu dia a dia tento pensar nestes pequenos gestos que fazem a diferença e que na verdade não custam nada, só tenho encontrado vantagens.

Economia Circular- se não quisermos/pudermos entrar pela primeira opção temos a economia circular em voga com a compra de roupa em segunda mão. A compra de roupa em segunda mão surge com a união do valor reduzido com a qualidade e\ou “vintage”. (Girl in slow fashion, 2020)

Começar a comprar em segunda mão é um excelente caminho sem volta, pratico a compra em segunda mão há mais de dois anos e nunca tive um armário tão variado, de qualidade e com um budget muito mais reduzido.

São verdadeiros achados por um valor quase simbólico, e conseguimos construir o nosso próprio estilo sem termos de seguir e encaixar nas modas que nos querem inculcar. O primeiro passo pode começar mesmo por fazer a roupa circular dentro da nossa família por exemplo, e num passo seguinte, normalizar o ato de oferecer em segunda mão a familiares e amigos. (Doutor Finanças, 2021)

Acredito convictamente que a economia circular seja a salvação da indústria têxtil e na forma como gerimos os nossos recursos na Terra. Existirá melhor sentimento do que olhar para as roupas que adquirimos e sabermos que estamos a contribuir ativamente para melhorar a vida na Terra e evitar o sofrimento de muitos seres humanos iguais a nós? A adesão ao mundo “second-hand” “está mais na moda que nunca, em consequência surgem mais lojas e aplicações de compra e venda de roupa em segunda mão e a oferta e crescimento em massa são inegáveis. Quanto mais pessoas aderirem mais escolhas terá. Arrisca-te a começar. (Grande Consumo 2021)

A vida como a conhecemos nos dias de hoje durará muito menos tempo do que aquilo que possamos imaginar se não tomarmos medidas definitivas o mais rápido possível. Vamos questionar? Não podemos mais contribuir para alimentar a mentira que nos querem vender para que os que ganhem com a ruína dos nossos recursos sejam sempre os mesmos. Dá uma oportunidade à sustentabilidade nas mais diferentes áreas e permite surpreender-te. Mantém-te Trendy.



Foto retirada do [Pinterest](#). Créditos: Lucia Pham

Referências

GQ Portugal (2022) Retirado de: [H&M e Zara juntam-se à lista das marcas de moda mais valiosas | GQportugal.pt](#)

Portugal Têxtil (2020) Retirado de: [Mercado em segunda mão ultrapassa fast fashion - Portugal Têxtil \(portugaltexil.com\)](#)

Capricho (2021) Retirado de: [Slow fashion: o que é e como apoiar o movimento de consumo consciente | Capricho \(abril.com.br\)](#)

Girl in Slow Fashion (2020) Retirado de: [Consumo de moda de segunda mão \(girlinslowfashion.pt\)](#)

Doutor Finanças (2021) Retirado de: [Roupa em segunda mão: 5 boas razões para comprar \(doutorfinancas.pt\)](#)

Grande Consumo (2021) Retirado de: [Vinted chega a Portugal - Grande Consumo](#)